

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, a999.

BAKER, C. **Foundations of Bilingual Education and bilingualism**. Multilingual Matters, a993 [2006, 4th edition].

BHABHA, H. K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BIALYSTOK, E. **Bilingualism in Development – Language, Literacy & Cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

BOSE, B. K. **Modern Power Eletronics and Ac Drivers**. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall PTR, 2002.

BRUNER, J. **The Culture of Education**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, a996, p. 43.

CALLIGARIS, Contardo. **Quinta Coluna: a0a crônicas**. São Paulo: Publifolha, 2008.

CANALE, M. & SWAIN, M. **Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing**. Applied Linguistics a, a-47, a980.

FISHMAN, J.A. **The Sociology of Language: An Interdisciplinary Social Sciences Approach to Language in Society**. Rowley, Mass.: Newbury House, a972.

FISHMAN, J. A. **Readings in the sociology of language**. Haia: Mouton, a968.

GAFARANGA, J. **Talk in Two Languages**. London: Palgrave Macmillan, 2008.

GAGO, Paulo Cortes. **Questões de transcrição em Análise da Conversa**. In: *Veredas – Revista de Estudos Lingüísticos*. Universidade Federal de Juiz de Fora. V. 6, n. 2, jul/dez 2002. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2003 (pp. 89-aa3).

GOODMAN, L. A. & KRUSKAL, W. H. **Measures of association form cross classification**. II Further discussion and references. Journal of the American Statistical Association 54, pp a23-63, a959.

GREENBERG, J.H. **The measurement of linguistic diversity**. Language, vol 32, pp a09-aa5, a956.

GROSJEAN, F. **Life with two languages**. Cambridge: Cambridge University Press, a982.

GROSJEAN, F. **The bilingual as a competent but specific speaker-hearer.** *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 6 (6), 467-477, a985.

_____. **Neurolinguists, Beware! The Bilingual is Not Two Monolinguals in One Person.** *Brain and Language*, 36, 3-a5, a989.

HAMERS, J. & BLANC, M. **Bilinguality and Bilingualism.** Cambridge: CUP, a989 [2000, 2nd edition].

HEYE, J. **Lingüísticas - Panorama de Lingüística Contemporânea: Resumos das principais áreas de pesquisa.** Apostilas, PUC-Rio, 200a.

HEYE, J. **Considerações sobre bilingüismo e bilingüidade: revisão de uma questão.** Rio de Janeiro: PUC-Rio, *Revista paLavra*, v aa, pp 30-38, 2003.

HOFFMANN, C. **An Introduction to Bilingualism.** Harlow: Longman, a99a.

HYMES, D. **Models of the interaction of language and social life.** IN: GUMPERZ, J.J. & HYMES, D. (eds). *Directions in Sociolinguistics: the ethnography of communication.* New York: Rinehart and Winston, pp 35-7a, a972.

KELLY, L.G. **Description and Measurement of Bilingualism: an international seminar.** Toronto: University of Toronto Press, a969.

KING, K. & MACKEY, A. **The Bilingual Edge: Why, When, and How to Teach Your Child a Second Language.** New York: Harper Collins Publisher, 2007.

LAVANDERA, B.R. **The variable component of bilingual performance.** IN: Alatis, J. (ed). *International Dimensions of Bilingual Education.* Washington,DC: Georgetown University Press, a978.

LIEBERSON, S. **Language Diversity and Language Contact.** Stanford, CA: Stanford University Press, a98a.

LONG, S. **Language and bilingual-bicultural children.** IN: REED, V.A. (ed) *An Introduction to children with language disorders* (2nd ed). New York: Macmillan College Publishing Co, a990.

MACKEY, W.F. **The description of bilingualism.** IN: FISHMAN, J.A. (ed) *Readings in the sociology of language.* Haia: Mouton, pp 555-584, a968.

MAMDANI, E.H. & ASSILIAN, S. **Experiment in Linguistic Synthesis with a Fuzzy Logic Controller.** *International Journal of Man-Machine Studies*, vol 7, no.a, January, pp a-a5, a975.

MENDEL, J. M. **Fuzzy Logic Systems for Engineering: a Tutorial.** *Proceedings of the IEEE*, vol 83, no. 3, March, pp 345-377, a995.

MYERS-SCOTTON, C. **Multiple Voices: An Introduction to Bilingualism**. Oxford: Blackwell, 2006.

OLIVEIRA, C. R. & REZENDE, S.O. **Conceitos Básicos de Conjuntos Crisp e Fuzzy**. São Carlos: USP, LABIC/SCE/ICMC, www.dc.ufscar.br/~jordao/2-crisp_fuzzy.ppt, sem data.

PERRY, T. S. **Lotfi A. Zadeh. Profile**. IEEE Spectrum, June a995, pp 32-34.

RIVERA, K. & HUERTA-MACIAS, A. **Adult Biliteracy: Sociocultural and Programmatic Responses**. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2007.

ROMAINE, S. **Bilingualism**. London: Blackwell, 2ed, a995.

ROSA, A., GARIBA, M.J., CASAGRANDE, J.B., SANTOS, C.S., SCHNEIDER, M.C.K. **Superando a avaliação da aprendizagem tradicional através da lógica de conjuntos fuzzy**. Revista Scripta, Florianópolis, no. 2, pp 37-47, a999.

SALGADO, A.C.P. **Lógica Fuzzy: uma alternativa para estudar bilingüidade?** Trabalho apresentado no GT de Sociolingüística, ANPOLL, 2006, PUC-SP.

SAVEDRA, M. M. G. **Bilingüismo e Bilingüidade: o tempo passado no discurso em Língua Portuguesa e Língua Alemã**. UFRJ, Faculdade de Letras, Tese de Doutorado, inédita, a994.

SAVEDRA, M.M.G & HEYE, J. **Considerações sobre o bilingüismo**. Caderno de Letras, Rio de Janeiro, UFRJ 9, pp 45-48, a993.

SKEHAN, P. **Language Testing**. *Language Teaching*. 2a, a-a3, a988.

STOKES, J. and DUNCAN, D. **Linguistic assessment procedures for bilingual children**. IN: DUNCAN, D. (ed) Working with bilingual language disability. London: Chapman & Hall, a989.

TANSCHKEIT, R. **Sistemas Fuzzy**. VI Simpósio Brasileiro de Automação Inteligente (SBAI '03), Minicurso (35 p.), Bauru, SP, setembro, 2003.

TAURA, H. **Bilingual measurement**. ED 4a3763/FL024835, a996. Capturado no site:http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2/content_storage_0a/0000000b/80/23/42/b5.pdf em a5 de janeiro de 2007.

WEINREICH, U. **Languages in contact**. Nova York: Linguistics Circle of New York, a953.

WEON, S. & KIM, J. **Learning achievement evaluation strategy using fuzzy membership function**. IN: Proceedings of the 3ast ASEE/IEEE frontiers in education conference, Reno, NV, vol a, ppa9-24, 200a.

ZADEH, L. A. **Fuzzy Sets**. Information and Control, vol 8, pp 338-353, a965.

_____ **Outline of a new approach to the analysis of complex systems and decision processes**. IEEE Transactions Systems, Man and Cybern, vol SMC3, no a, pp 28-44, a973.

Anexo 1:

Entrevista gravada em 04 de setembro de 2007 (Início a5h30min)

Pesquisadora: Ana Claudia Peters Salgado

Professor de inglês entrevistado: John

Local da entrevista: Sala do curso de inglês.

Primeiras observações:

Meu primeiro contato com o entrevistado aconteceu em 28/agosto/2007 quando expliquei a ele sobre meu doutorado e ele então agendou a entrevista para 3ª feira, 04 de setembro de 2007, às a5 horas, num curso de idiomas em Juiz de Fora, local onde ele trabalha.

Cheguei antes dele para a entrevista e fiquei aguardando. Assim que chegou, ele me cumprimentou, pediu que eu aguardasse porque tinha algumas coisas para fazer primeiro. Fui atendida à a5h30min, numa sala reservada da coordenação dos cursos.

Antes de ligar o gravador, expliquei a ele que usaria o tratamento “você” o tempo todo e que o nome dele não seria revelado. Também deixei registrado que a qualquer minuto ele poderia subtrair ou acrescentar qualquer observação à entrevista. Ele pediu para ler as “perguntas” antes de começar a respondê-las. A entrevista durou exatos a3 minutos.

Sobre o entrevistado: tem mais de 60 anos, nível superior, doutorado em Letras, é irlandês e reside no Brasil há 25 anos.

Na transcrição da entrevista que se segue (segundo GAGO, 2003), conforme expliquei no Capítulo 5 da tese, procurei manter os equívocos, os erros de concordância e a escolha lexical do informante, além de tentar aproximar dos aspectos fonéticos da fala de John.

01	John	você fala e responde tudo em português, né?
02	Pesq	sim. bom agora já está gravando. deixa eu
03		seguir aqui também. qual a sua nacionalidade?
04	John	ta bom.
05	Pesq	qual a sua nacionalidade?
06	John	eu sou irlandês.
07	Pesq	uh-hum.

08	John	mas, er ... (0.3) um irlandês nômade.
09	Pesq	nômade?
10 11 12 13 14 15	John	é. que eu (0.2) fiz parte do primeiro grau, segundo grau, na Inglaterra. mudei pra lá com sete anos. estudei universidade em Londres. e depois, er ... andei um bocado. estudei muito aqui no Brasil. fiz graduação, fiz mestrado, doutorado e pós-doutorado aqui no Brasil.
16	Pesq	e quantas línguas fala?
17 18 19 20 21 22 23	John	é. atualmente eu falo só um pouquinho de inglês e um pouquinho de português. mas já ... eu já andei mais de vinte países, e quando a gente ta no país a gente aprende bastante, fica bastante fluente, mas quando pára de ter contato com língua, acho que vai inconsciente, não se fala mais sem grande dificuldades.
24	Pesq	ta certo.
25 26 27 28 29	John	mas já (0.2) então, hoje em dia, inglês e português. mas já falei ita, antigamente falava italiano muito bem, falava francês, passei dois anos na Palestina, falava um pouquinho de árabe, né.
30	Pesq	na Palestina?
31 32	John	é. lá em Bethleem, né. ensinei inglês lá também.
33 34 35	Pesq	bom, então, isso já responde a terceira pergunta: qual é sua primeira língua? é o inglês.
36 37 38 39 40 41 42	John	é, o meu pai, ele queria fazer a gente falar antes a língua celta e desde pequeno colocou a gente numa (.)num primeiro onde a língua oficial (0.2) falava-se celta. porque ele era daquele movimento de reafirmação da identidade irlandês. mas depois pra Inglaterra, aos sete anos, e esqueci tudo. então, realmente, inglês.
43 44	Pesq	ta. e em que momento aconteceu então a aquisição do português?
45 46 47	John	começou (0.2) quando eu estava com trinta e um anos. eu dava aula de Latim na Inglaterra, e teve um chance de ir pro Brasil um ano pra dar

48		aula de inglês e já tinha uma certa experiência
49		de dar aula de inglês pros estrangeiros na
50		Inglaterra, durante as férias, e ganhar um
51		pouquinho de dinheiro né, e (0.2) encontrei um
52		conhecido que tava precisando de um professor
53		de inglês para melhorar o conceito de um
54		colégio em Manaus. aí eu aceitei de vir pra um
55		ano e acabei ficando.
56	Pesq	bom, então você é bilíngüe inglês/português?
57		né?
58	John	(assentiu com a cabeça)
59	Pesq	e quão bilíngüe você se considera hoje? quer
60		dizer, se você pudesse atribuir um grau à sua
61		bilingualidade, qual seria esse grau?
62		considerando, então, inglês e português.
63	John	é. quando eu vou pra Inglaterra e a família
64		pergunta "por que que você fala inglês com
65		sotaque do Brasil?"↑
66	Pesq	((risos))
67	John	e ... tem muitas palavras que não se usa que a
68		gente, a gente esquece em inglês. então, assim,
69		falo inglês mas com falhas e português com
70		muito mais falhas que inglês, né? então, é um
71		grau razoável, né?
72	Pesq	um grau razoável?
73	John	mas não totalmente bilíngüe, né?
74	Pesq	ok. mas por que "não totalmente bilíngüe"?
75	John	porque eu acho uma pessoa que é totalmente
76		bilíngüe, é um pessoa que começa a estudar as
77		línguas desde pequeno, e fala os dois sem
78		sotaque, e sem problemas. mas também eu já vi,
79		li um estudo de um lingüista, não sei de onde,
80		que afirma que uma pessoa que é bilíngüe,
81		realmente nunca consegue escrever literatura.
82		porque ela é uma pessoa que não tem raiz em
83		nenhuma língua. então, para ser um grande
84		escritor numa língua, você precisa (0.2)]
85	Pesq	[ela não tem raiz?]
86	John	não tem raiz na língua.
87	Pesq	interessante.

88	John	e eu acho também uh ... a pessoa fluente, mas,
89		pode ser um obstáculo a uma utilização
90		literária da língua. não sei.
91	Pesq	interessante.
92	John	uh-hum.
93	Pesq	e hoje, em que momentos você é mais monolíngüe
94		inglês ou mais monolíngüe português?
95	John	eu acho na experiência de todo mundo, é que a
96		gente para contar e para rezar, prefira a
97		primeira língua da gente. e (0.2) por exemplo,
98		para usar palavrão, a língua corrente é muito
99		mais fácil porque você escuta o tempo todo aqui
100		no Brasil, né? ((risos))
101	Pesq	((risos))
102	John	enquanto as palavrinhas dessa da Inglaterra não
103		transmite o sentimento que você transmite,
104		então er ... o palavrão é melhor usar a língua
105		dos ouvintes, né?
106	Pesq	é. mas no dia-a-dia seu é bem, você passa de
107		uma pra outra, não?
108	John	não. eu sou o único estrangeiro em casa e
109		resolvi criar as crianças assim. a gente só
110		falava português. e eu era o único estrangeiro
111		em casa. e eu só utilizo o inglês hoje em dia,
112		quando estou dando aula.
113	Pesq	oh↑
114	John	porque no dia-a-dia na família, etc, é só (0.a)
115		e também eu trabalho no mestrado de literatura
116		brasileira, onde as aulas são tudo dado em
117		português, né? mesmo literatura comparado e os
118		elementos da literatura comparado então,
119		realmente inglês uso só quando eu tô
120		telefonando pra Europa e quando tô dando aula
121		inglês, né?
122	Pesq	e como foi que você se tornou professor de
123		inglês?
124	John	bem, er ... eu morava er (0.4) num colégio na
125		Inglaterra, que foi utilizado como escola de
126		língua estrangeira nas férias de verão e eu
127		comecei com dezoito anos dando aulas de inglês

128		pra esse grupo de estrangeiro e eu (0.2) quando
129		eu estava estudando universidade de Londres,
130		continuei com esta atividade e formei em Latim
131		e Literatura Inglesa. então era um boa mis ...
132		mas quando eu comecei a dar aula, dava aula só
133		de Latim. não dava aula de inglês não. e quando
134		veio essas possibilidades de viajar dando aula
135		de inglês eu passava as férias, no início eu
136		passava as férias dando aula de inglês na
137		Inglaterra e depois comecei com contatos pra
138		dar aula de inglês em outros lugares. dei umas
139		férias em Iugoslav, fui dar aula também em
140		Istambul, na Turquia, quatro semanas. deu aula
141		de inglês em Estoril, Portugal. então, foi
142		isso.
143	Pesq	e seus alunos brasileiros, em que momento você
144		diria que eles se tornam bilíngües?
145	John	eu acho na universidade (0.3) nunca, porque
146		infelizmente o, enquanto uh ... muitos outros
147		países exige do aluno entrando na universidade,
148		um conhecimento da língua estrangeira
149		considerável, por exemplo, a prova do
150		proficiency de Cambridge é equivalente à prova
151		de francês, italiano ou só alemão, pra alguém
152		enfrentar uma universidade na Inglaterra pra
153		estudar. então, esses alunos, realmente na
154		universidade são bilíngües e fazem muito
155		progresso. aqui no Brasil, infelizmente a gente
156		volta no início e se o aluno não tiver
157		oportunidade de estudar em escola de língua, eu
158		acho que ele não chega até, ele deveria chegar
159		pra dar aulas no Brasil pelo menos até o nível
160		do First Certificate. e a grande maioria não
161		chega a esse ponto. infelizmente. eu acho que
162		é, o aluno é que passa no First Certificate ele
163		tá chegando uh ... nesse nível de ser bilíngüe.
164		mas ele tem aprofundar mais e com C A
165		Proficiency que é o nível que é agora é medido
166		em todos os países de Europa de proficiência,
167		né. então, depois desse nível acho que podemos
168		falar que é bilíngüe.

169	Pesq	ta certo. bom, e o que é ser bilíngüe, então?
170	John	(0.5) ser bilíngüe é ser capaz de organizar seu
171		pensamento em linguagem em mais de que uma
172		língua. quando você tem de pensar na sua língua
173		nativa e traduzir então você não é realmente
174		bilíngüe. a pessoa que é bilíngüe sabendo que
175		ele está falando a segunda língua, já estrutura
176		o pensamento e a fala nesta outra língua sem
177		dificuldades.
178	Pesq	muito bom.
179	John	não sei se seu orientador vai concordar com
180		isso.
181	Pesq	((risos)) não. ele não tem que concordar com
182		nada não. nem discordar. eu é que tenho que
183		chegar a uma conclusão.
184	John	é que ele é (0.3) eu lembro dele de (0.3) é
185		interessante vindo da Alemanha você encontra um
186		bocado de gente que fala o português sem
187		sotaque.
188	Pesq	é. eu acho que não é o caso dele não ((risos))
189	John	não. mas eu já vi esses padres aí no CES ⁹ .
190	Pesq	uh-hum
191	John	não sei que sistema que eles têm que é, você
192		não percebe. aqui nós temos Dale, na Cultura
193	Pesq	uh-hum
194	John	que consegue enganar muita gente
195	Pesq	é?
196	John	é. e é uma pessoa que fala as três línguas, né?
197		que ela casou com uruguaio, falava (0.4)
198	Pesq	espanhol.
199	John	espanhol sem sotaque e o português ela começou
200		aqui. e eu já escutei muita gente: "hã, mas não
201		é possível! ela é da Austrália? sempre pensei
202		que fosse brasileira."
203	Pesq	é.
204	John	é. então, realmente, eu acho que ter sotaque
205		não é um impedimento a ser bilíngüe.

⁹ CES – Centro de Ensino Superior - Faculdade associada ao Colégio Cristo Redentor/Academia de Comércio. Entidades mantidas pela Congregação do Verbo Divino (padres redentoristas) em Juiz de Fora/MG.

206	Pesq	com certeza. [até porque a gente]
207	John	[é uma]
208	Pesq	tem sotaque mesmo em português, né.
209	John	é. mesmo em português. sem uma pessoa começa
210		estudar a língua estrangeira depois de (0.2) as
211		lingüistas americanos falam depois de sete anos
212		e sete meses, vai falar sempre com sotaque.
213		agora se você começa com cinco, tudo bem.
214	Pesq	((risos))
215	John	se você começa com sete (0.2) sete anos e oito
216		meses você vai falar sempre como um estrangeiro
217		segundo aqueles lingüistas.
218	Pesq	((risos)) é isso também já está sendo
219		questionado.
220	John	((risos))
221	Pesq	bom, então, só pra completar, essa entrevista
222		foi gravada no dia 04 de setembro de 2007, tô
223		deixando com você esse roteiro,
224	John	ta.
225	Pesq	ta aqui meu nome, nome do meu orientador, meus
226		telefones pra contato e meu email. caso você
227		queira retirar alguma coisa do que disse, ou
228		acrescentar alguma coisa, fique à vontade.
229	John	ta bom.
230	Pesq	qualquer sugestão é muito bem vinda a qualquer
231		tempo, e qualquer hora.
232	John	então, boa sorte pra você que tudo dê certo lá,
233		né.

Agradei enquanto desligava o gravador.

Anexo 2:

Entrevista gravada em a2 de setembro de 2007 (Início a4h)

Pesquisadora: Ana Claudia Peters Salgado

Professor de inglês entrevistado: Peter

Local da entrevista: Café.

Primeiras observações:

Meu primeiro contato com o entrevistado aconteceu em 29/agosto/2007, num curso de idiomas de Juiz de Fora/MG, ocasião em que expliquei a ele sobre meu doutorado e ele então agendou a entrevista para 4ª feira, 05 de setembro de 2007, às a5 horas, num Café no centro da cidade.

Cerca e meia hora antes da entrevista, ele me ligou pedindo desculpas, mas não poderia estar presente. Fiquei de ligar na semana seguinte para agendarmos outro encontro. Liguei no dia a0 de setembro (2ª feira) e marcamos para as a4 horas do dia a2/09, no mesmo local anteriormente combinado. Cheguei pontualmente ao Café às a4 horas e ele já me aguardava. A princípio não gostei do local porque está situado em uma avenida muito movimentada da cidade e achei que o barulho poderia prejudicar a qualidade da gravação, mas como não havia outro lugar mais tranqüilo por perto, arrisquei ficar ali mesmo e, se fosse o caso, refazer a entrevista depois. Contudo parece-me que deu certo e transcrevo abaixo a entrevista. Antes de ligar o gravador, expliquei a ele que usaria o tratamento “você” o tempo todo e que o nome dele não seria revelado. Também deixei registrado que a qualquer minuto ele poderia subtrair ou acrescentar qualquer observação à entrevista. A entrevista durou exatos a3 minutos.

Uma curiosidade: ele me pediu desculpas, mas responderia em inglês porque estava um pouco nervoso com a entrevista.

Sobre o entrevistado: tem cerca de 35 anos, nível superior, graduação no EUA, é americano e reside no Brasil há quase 5 anos.

Na transcrição da entrevista que se segue (segundo GAGO, 2003), conforme expliquei no Capítulo 5 da tese, procurei manter os equívocos, os erros de concordância e a escolha lexical do informante, além de tentar aproximar dos aspectos fonéticos da fala de Peter.

01	Pesq	bom, está gravando. hoje é dia 2 de setembro.
02		qual a sua nacionalidade?
03	Peter	er (0.3) americana.
04	Pesq	você nasceu nos Estados Unidos?
05	Peter	hã? eu nasci (0.3) i was born in the United
06		States, yeah.
07	Pesq	e quantas línguas você fala?
08	Peter	er (.) just two. only two.
09	Pesq	e quais são elas?
10	Peter	er (.) english and portuguese and some spanish
11		but mostly just english and portuguese.
12	Pesq	então a sua primeira língua é o inglês?
13	Peter	yes.
14	Pesq	em que momento da sua vida aconteceu a
15		aquisição do português?
16	Peter	uh (0.3) é quando er (.) eu comecei, comecei a
17		falando português?
18	Pesq	isso.
19	Peter	er (0.5)
20	Pesq	quando você começou a aprender o português, ou
21		quando você acquired]
22	Peter	[er (.)about four and a half
23		years ago, I began. Four and a half years ago,
24		when I first arrived here in Brazil.
25	Pesq	ta. uh-hum.
26	Peter	i did not study before i came to Brazil. so, it
27		was about four and a half years ago. on may,
28		2003.
29	Pesq	ok. bom, e como foi que isso se deu? você veio
30		a passeio pro Brazil? veio trabalhar?
31	Peter	er, er (.)eu veio para cá por causa de minha
32		esposa]
33	Pesq	[uh-hum]
34	Peter	Ilona. você reconhece, er(.)conhece ela
35	Pesq	uh-hum
36	Peter	eu veio er(0.3)veio para cá só er(.)por ela, no
37		primeiro. e ela estava lá no universidade no
38		tempo, ainda estudando então eu fiquei aqui e
39		trabaei no internet um pouco e depois disso er
40		(0.2)eu er (.)comecei trabaiando con aulas de

41		inglês. er(.)deixa eu ver, no primeiro aulas
42		particulares. e depois disso, er(.)er(.)aulas
43		de conversasom em cursos diversos aqui em Juiz
44		de Fora e também er(.)er(.)depois disso eu
45		comecei con aulas normais, er(.)para básico até
46		avançado.
47	Pesq	e você se formou professor de inglês?
48	Peter	não. não. eu formei er(.)com er(.)informática.
49	Pesq	ah↑ com informática?
50	Peter	sim. computing. computadores. er(.)
51	Pesq	quer água?
52	Peter	é. por favor.
53	Pesq	e aí você se transformou num professor de
54		inglês, se tornou professor de inglês numa
55		necessidade de [mercado]
56	Peter	[uh-hum, é. isso] porque aqui em Juiz
57		de Fora é muito difícil para ganhar dinheiro,
58		você sabe.
59	Pesq	uh-hum
60	Peter	então eu fui er(.) algumas empresas, er(.) para
61		algumas empresas daqui er(.)para trabaiar com
62		informática, segurança de rede, segurança de
63		computadores mas er(0.2)eles não pagam muito
64		bem.
65	Pesq	uh-hum.
66	Peter	er(0.2)eu ganho mais er(.) >lecionando inglês<
67	Pesq	é mesmo?
68	Peter	hum. então, e trabalho menos e ganho mais.
69		então ((risos))
70	Pesq	nossa↓ difícil de acreditar. ((risos))
71	Peter	mas er(.)por causa do mercado aqui acho.
72	Pesq	é. né↑
73	Peter	hum.
74	Pesq	bom, então você é bilíngüe inglês/português.
75	Peter	uh-hum.
76	Pesq	você se considera bilíngüe?
77	Peter	uh-hum.
78	Pesq	quão bilíngüe você se considera? minha pergunta
79		é: se você tivesse que dar um grau, uma nota
80		pra sua bilingualidade, qual seria esse grau?

81	Peter	con é minha er ... habilidade
82	Pesq	hum
83	Peter	em português. eu acho que é alto intermediate,
84		alto intermediário. eu posso falar bem, mas não
85		que dê pra (incompreensível).
86	Pesq	é. entender você entende bem.
87	Peter	o quê?
88	Pesq	entender você entende bem†
89	Peter	é. eu entendo quase pefeta.
90	Pesq	uh-hum.
91	Peter	mas er(.)eu falo bem mas não super bem. eu acho
92		que alto intermediário com er(0.2) português.
93	Pesq	muito bom. er(0.2)em que momento hoje, na sua
94		vida, você acha que você é mais monolíngüe
95		inglês ou mais monolíngüe português? onde que
96		acontece de você falar so inglês e onde
97		acontece de você falar só inglês?
98	Peter	ah† em casa eu falo só inglês con Ilona, minha
99		esposa, porque quando nos conecemos, eu
100		er(.)não falei português neum. então, er(.)mas
101		ela falei, falou inglês perfeito. quase
102		perfeita. então, nós falamos er(.)nós
103		acostumamos er (.)falar inglês en casa. então é
104		muito difícil para trocar agora, sabe. para
105		falar português dentro da casa. então eu falo
106		inglês só dentro da casa e fora da casa só
107		português normalmente. então er(.)depende:
108		quando eu estou trabaiando não posso falar só
109		português porque ensino inglês
110	Pesq	claro.
111	Peter	então, er(.)normalmente dentro da aula também
112		eu só falo, er (.)eu só falo inglês. con alguns
113		alunos básicos que precisam er(.)de português,
114		er(.)eu falo um pouco só pra er(0.3) clarificar
115		coisas
116	Pesq	uh-hum.
117	Peter	mas er(.)normalmente eu não falo português
118		dentro da aula. e é como no ((curso A)) que
119		er(0.3) não POSSO falar português dentro da
120		aula

121	Pesq	hã
122	Peter	não posso. no método delas você não pode
123		er(.)falar português.
124	Pesq	uh-hum.
125	Peter	neun dentro da aula.
126	Pesq	e você está satisfeito como professor de
127		inglês?
128	Peter	é. sim. eu gosto. eu gosto er(.)er(.)muito
129		interessante. eu coneço muitas pessoas
130		interessantes e er(.)con trabalhos
131		interessantes. é muito legal.
132	Pesq	ah↓ que bom. bom, er(.)e os seus alunos
133		brasileiros? você falou que dá aula de básico
134		até intermediário? avançado? é?
135	Peter	avançado. sim. básico a avançado.
136	Pesq	ok. e bom↓ esses seus alunos, então. em que
137		momento você diria que eles se tornam
138		bilíngües?
139	Peter	uh (0.5)desculpa. fala de novo?
140	Pesq	em que momento você acha que seus alunos
141		brasileiros, que estudam inglês com você se
142		tornam bilíngües?
143	Peter	uh(0.3) é. é difícil para er (.)((risos)) para
144		falar porque eu acho que todos os alunos são
145		diferentes e (0.4) depende do método também.
146		er(.)como lá no Brasas, tem aquele método de
147		repetição, só repetição, então, por eles que
148		acho que eles ficam bilíngües mais ou menos
149		depois de (0.3) >dois anos<. eles ficam er(.)
150		eles podem se comunicar bem. não super bem, mas
151		podem se comunicar. mas com outros, er(.)mas
152		eles não escrevem. er(.)esse é o problema com o
153		Brasas, na minha opinião. Mas er(.)lá na
154		((curso B)), também eu acho depois de dois anos
155		estudando, eles podem comunicar, mas não falam
156		tão bem como er(.)como os alunos lá do Brasas
157		mas eles escrever melhor. então, eu acho que
158		dois anos (0.2) dois a três anos eles ficam
159		er(.)com bastante inglês e eles podem comunicar
160		bem em outro er(.)outro país.

161	Pesq	uh-hum. bom, aí nessa história você falou um
162		monte de coisa. você falou em escrever, se
163		comunicar, outro país, dois anos:
164	Peter	uh-hum
165	Pesq	o que é ser bilíngüe?
166	Peter	o que?
167	Pesq	o que é ser bilíngüe?
168	Peter	ah (.)er(.)eu acho que é quando uma pessoa pode
169		falar numa outra língua. outra da língua nativa
170		deles. e er(.)pode comunicar e entender
171		bastante para, >para comunicar< só isso. eu
172		acho que é ter bilíngüe. quando você pode
173		comunicar num outra língua, e os outros te
174		entendem, desculpa:
175	Pesq	tá certo.
176	Peter	e você entende eles. eu acho que é só isso. eu
177		acho que é importante também para escrever mas
178		(0.5)
179	Pesq	uh-hum.
180	Peter	mas em sociedade você não precisa escrever
181		muito. você só precisa escrever algumas coisas
182		er(.)cartas, às vezes, or preencher folhas no
183		banco ou (0.4)
184	Pesq	uh-hum.
185	Peter	ou outros lugares. mas é não é tão
186		importante(.)eu acho que é na realidade falar.
187	Pesq	e, e compreender um texto?
188	Peter	o que?
189	Pesq	e compreender um texto?
190	Peter	ah, isso é apenas muito importante também. eu
191		acho que er(.)mais importante para ler do que
192		escrever.
193	Pesq	uh-hum.
194	Peter	para(0.3)para(0.3)er(.) para ficar bilíngüe. eu
195		acho. porque normalmente se eles não me
196		escrevem muito bem, você pode entender o que
197		eles er(.)queria er(.)queria falar, quando eles
198		estão escrevendo. então eu acho que é mais
199		importante por eles entender porque er...
200		sempre você entende mais do que você pode

201		falar. e er(.)ou er(.)a escrever. então. então
202		é muito importante por eles entender que eles
203		er(.) ouvirem lá na rua, de outras pessoas,
204		coisas. e também eles precisam entender quando
205		eles leiam. lerem. não. qual é (0.5)conjuguar.
206		((risos)) esse verbo "ler". é muito difícil
207		para mim.
208	Pesq	lêem.
209	Peter	lêem ((risos)) então. eu acho que isso é muito
210		importante. eles precisam ler bem e entender
211		bem e er(.)falar bem. acho que as três são a
212		coisa mais importante.
213	Pesq	you reparou o que aconteceu? no início da
214		entrevista você era quase que monolíngüe]
215	Peter	[Ah(risos)]
216	Pesq	inglês.
217	Peter	eu sei, ((risos)). quando eu fico um pouco mais
218		confortável eu posso trocar para português e
219		inglês mais fácil. mas hoje eu não falei
220		português neuma antes de eu cheguei aqui
221		((risos)) às vezes eu fico algum tempo er(.)
222		quinze minutos, vinte minutos para trocar.
223		((risos))
224	Pesq	e você acha isso natural ou você acho isso uma
225		coisa diferente de ser bilíngüe?
226	Peter	eu acho que é natural. eu acho que é. porque
227		er(.)se você só fala uma língua para muito
228		tempo e er(.)você não esquece mas você precisa
229		um pouco tempo para falar de novo, sabe. pra
230		pensar como falar. ((risos))
231	Pesq	bem, olha só, o que eu tinha pra te perguntar
232		era só isso. mas você tem mais alguma coisa
233		para acrescentar? alguma coisa que você:
234	Peter	não sei. er(.)er(.)Ilona me falou para falar
235		er(.)"alô" ((risos))
236	Pesq	((risos))

Agradei enquanto desligava o gravador.

Anexo 3:

As inferências que estabelecemos para o contexto FAMILIAR são:

1. Se X não usa La e não usa Lb e adquiriu Lb na infância, então **não se aplica**;
2. Se X não usa La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **pouco bilíngüe**;
3. Se X não usa La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **médio bilíngüe**;
4. Se X não usa La e usa muito Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **alto bilíngüe**;
5. Se X usa pouco La e não usa Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **pouco bilíngüe**;
6. Se X usa pouco La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **pouco bilíngüe**;
7. Se X usa pouco La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **médio bilíngüe**;
8. Se X usa pouco La e usa muito Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **alto bilíngüe**;
9. Se X faz médio uso de La e não usa Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **monolíngüe**;
10. Se X faz médio uso de La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **pouco bilíngüe**;
11. Se X faz médio uso de La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **médio bilíngüe**;
12. Se X faz médio uso de La e usa muito Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **alto bilíngüe**;
13. Se X usa muito La e não usa Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **monolíngüe**;
14. Se X usa muito La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **pouco bilíngüe**;
15. Se X usa muito La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **médio bilíngüe**;
16. Se X usa muito La e usa muito Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **alto bilíngüe**;
17. Se X não usa La e não usa Lb e adquiriu Lb na adolescência, então **não se aplica**;
18. Se X não usa La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **pouco bilíngüe**;
19. Se X não usa La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **médio bilíngüe**;
20. Se X não usa La e usa muito Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **alto bilíngüe**;
21. Se X usa pouco La e não usa Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **pouco bilíngüe**;
22. Se X usa pouco La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **pouco bilíngüe**;
23. Se X usa pouco La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **médio bilíngüe**;

24. Se X usa pouco La e usa muito Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **alto bilíngüe**;
25. Se X faz médio uso de La e não usa Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **monolíngüe**;
26. Se X faz médio uso de La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **pouco bilíngüe**;
27. Se X faz médio uso de La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **médio bilíngüe**;
28. Se X faz médio uso de La e usa muito Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **alto bilíngüe**;
29. Se X usa muito La e não usa Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **monolíngüe**;
30. Se X usa muito La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **pouco bilíngüe**;
31. Se X usa muito La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **médio bilíngüe**;
32. Se X usa muito La e usa muito Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **alto bilíngüe**;
33. Se X não usa La e não usa Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então **não se aplica**;
34. Se X não usa La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
35. Se X não usa La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **médio bilíngüe**;
36. Se X não usa La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **alto bilíngüe**;
37. Se X usa pouco La e não usa Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
38. Se X usa pouco La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
39. Se X usa pouco La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **médio bilíngüe**;
40. Se X usa pouco La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **alto bilíngüe**;
41. Se X faz médio uso de La e não usa Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
42. Se X faz médio uso de La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
43. Se X faz médio uso de La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **médio bilíngüe**;
44. Se X faz médio uso de La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **alto bilíngüe**;
45. Se X usa muito La e não usa Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
46. Se X usa muito La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
47. Se X usa muito La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **médio bilíngüe**;
48. Se X usa muito La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **alto bilíngüe**;

49. Se X não usa La e não usa Lb e adquiriu Lb quando adulto, então **não se aplica**;
50. Se X não usa La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
51. Se X não usa La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **médio bilíngüe**;
52. Se X não usa La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **alto bilíngüe**;
53. Se X usa pouco La e não usa Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
54. Se X usa pouco La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
55. Se X usa pouco La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **médio bilíngüe**;
56. Se X usa pouco La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **alto bilíngüe**;
57. Se X faz médio uso de La e não usa Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **monolíngüe**;
58. Se X faz médio uso de La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
59. Se X faz médio uso de La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **médio bilíngüe**;
60. Se X faz médio uso de La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **alto bilíngüe**;
61. Se X usa muito La e não usa Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
62. Se X usa muito La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
63. Se X usa muito La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **médio bilíngüe**;
64. Se X usa muito La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **alto bilíngüe**.

Anexo 4:

As inferências que estabelecemos para o contexto SOCIAL são:

1. Se X não usa La e não usa Lb e adquiriu Lb na infância, então **não se aplica**;
2. Se X não usa La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **monolíngüe**;
3. Se X não usa La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **monolíngüe**;
4. Se X não usa La e usa muito Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **monolíngüe**;
5. Se X usa pouco La e não usa Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **monolíngüe**;
6. Se X usa pouco La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **pouco bilíngüe**;
7. Se X usa pouco La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **médio bilíngüe**;
8. Se X usa pouco La e usa muito Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **alto bilíngüe**;
9. Se X faz médio uso de La e não usa Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **monolíngüe**;
10. Se X faz médio uso de La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **pouco bilíngüe**;
11. Se X faz médio uso de La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **médio bilíngüe**;
12. Se X faz médio uso de La e usa muito Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **alto bilíngüe**;
13. Se X usa muito La e não usa Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **monolíngüe**;
14. Se X usa muito La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **pouco bilíngüe**;
15. Se X usa muito La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **médio bilíngüe**;
16. Se X usa muito La e usa muito Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **alto bilíngüe**;
17. Se X não usa La e não usa Lb e adquiriu Lb na adolescência, então **não se aplica**;
18. Se X não usa La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **monolíngüe**;
19. Se X não usa La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **monolíngüe**;
20. Se X não usa La e usa muito Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **monolíngüe**;
21. Se X usa pouco La e não usa Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **monolíngüe**;
22. Se X usa pouco La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **pouco bilíngüe**;
23. Se X usa pouco La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **médio bilíngüe**;

24. Se X usa pouco La e usa muito Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **alto bilíngüe**;
25. Se X faz médio uso de La e não usa Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **monolíngüe**;
26. Se X faz médio uso de La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **pouco bilíngüe**;
27. Se X faz médio uso de La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **médio bilíngüe**;
28. Se X faz médio uso de La e usa muito Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **alto bilíngüe**;
29. Se X usa muito La e não usa Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **monolíngüe**;
30. Se X usa muito La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **pouco bilíngüe**;
31. Se X usa muito La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **médio bilíngüe**;
32. Se X usa muito La e usa muito Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **alto bilíngüe**;
33. Se X não usa La e não usa Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então **não se aplica**;
34. Se X não usa La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
35. Se X não usa La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **médio bilíngüe**;
36. Se X não usa La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **alto bilíngüe**;
37. Se X usa pouco La e não usa Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **monolíngüe**;
38. Se X usa pouco La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
39. Se X usa pouco La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **médio bilíngüe**;
40. Se X usa pouco La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **alto bilíngüe**;
41. Se X faz médio uso de La e não usa Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **monolíngüe**;
42. Se X faz médio uso de La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
43. Se X faz médio uso de La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **médio bilíngüe**;
44. Se X faz médio uso de La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **alto bilíngüe**;
45. Se X usa muito La e não usa Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **monolíngüe**;
46. Se X usa muito La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
47. Se X usa muito La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **médio bilíngüe**;
48. Se X usa muito La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **alto bilíngüe**;

49. Se X não usa La e não usa Lb e adquiriu Lb quando adulto, então **não se aplica**;
50. Se X não usa La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
51. Se X não usa La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **médio bilíngüe**;
52. Se X não usa La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **alto bilíngüe**;
53. Se X usa pouco La e não usa Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **monolíngüe**;
54. Se X usa pouco La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
55. Se X usa pouco La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **médio bilíngüe**;
56. Se X usa pouco La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **alto bilíngüe**;
57. Se X faz médio uso de La e não usa Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **monolíngüe**;
58. Se X faz médio uso de La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
59. Se X faz médio uso de La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **médio bilíngüe**;
60. Se X faz médio uso de La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **alto bilíngüe**;
61. Se X usa muito La e não usa Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **monolíngüe**;
62. Se X usa muito La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **pouco bilíngüe**;
63. Se X usa muito La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **médio bilíngüe**;
64. Se X usa muito La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **alto bilíngüe**.

Anexo 5:

As inferências que estabelecemos para o contexto PROFISSIONAL são:

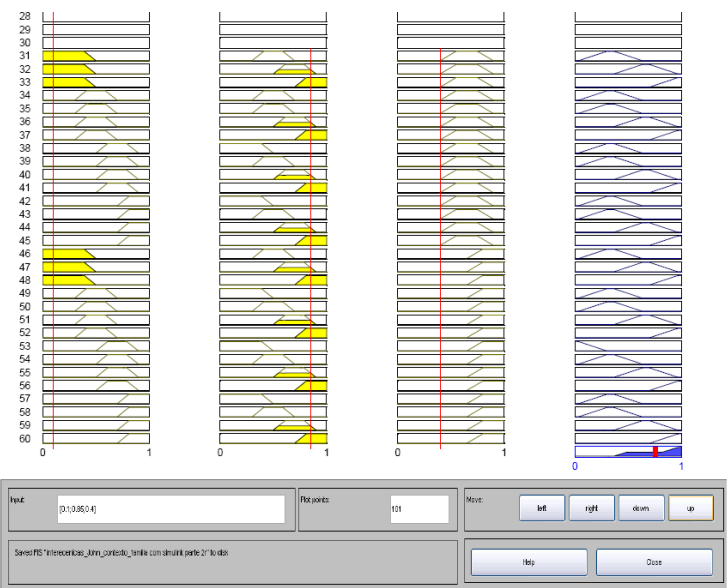
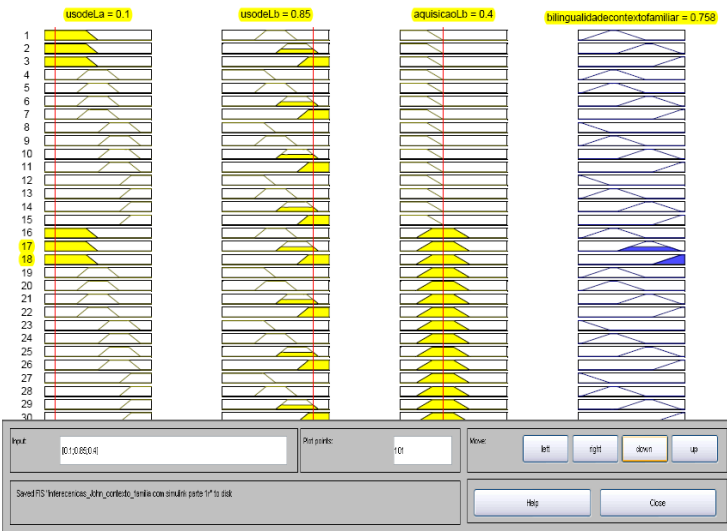
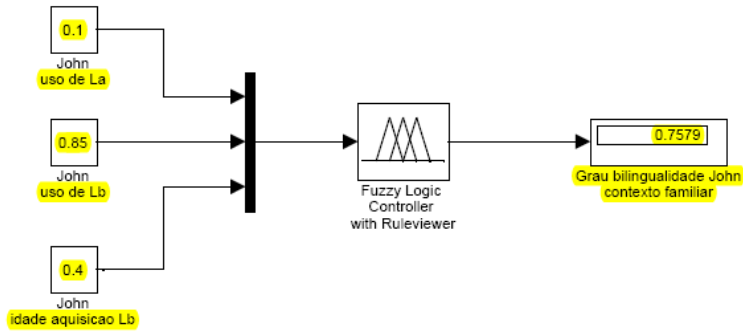
1. Se X não usa La e não usa Lb e adquiriu Lb na infância, então **não se aplica**;
2. Se X não usa La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na infância, então **não se aplica**;
3. Se X não usa La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na infância, então **não se aplica**;
4. Se X não usa La e usa muito Lb e adquiriu Lb na infância, então **não se aplica**;
5. Se X usa pouco La e não usa Lb e adquiriu Lb na infância, então **não se aplica**;
6. Se X usa pouco La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na infância, então **não se aplica**;
7. Se X usa pouco La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na infância, então **não se aplica**;
8. Se X usa pouco La e usa muito Lb e adquiriu Lb na infância, então **não se aplica**;
9. Se X faz médio uso de La e não usa Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **monolíngüe**; **peso 0,5**
10. Se X faz médio uso de La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **pouco bilíngüe**; **peso 0,5**
11. Se X faz médio uso de La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **médio bilíngüe**; **peso 0,5**
12. Se X faz médio uso de La e usa muito Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **alto bilíngüe**; **peso 0,5**
13. Se X usa muito La e não usa Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **monolíngüe**;
14. Se X usa muito La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **alto bilíngüe**;
15. Se X usa muito La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **alto bilíngüe**;
16. Se X usa muito La e usa muito Lb e adquiriu Lb na infância, então X é **alto bilíngüe**;
17. Se X não usa La e não usa Lb e adquiriu Lb na adolescência, então **não se aplica**;
18. Se X não usa La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na adolescência, então **não se aplica**;
19. Se X não usa La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na adolescência, então **não se aplica**;
20. Se X não usa La e usa muito Lb e adquiriu Lb na adolescência, então **não se aplica**;
21. Se X usa pouco La e não usa Lb e adquiriu Lb na adolescência, então **não se aplica**;
22. Se X usa pouco La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na adolescência, então **não se aplica**;
23. Se X usa pouco La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na adolescência, então **não se aplica**;

24. Se X usa pouco La e usa muito Lb e adquiriu Lb na adolescência, então **não se aplica**;
25. Se X faz médio uso de La e não usa Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **monolíngüe**; **peso 0,5**
26. Se X faz médio uso de La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **pouco bilíngüe**; **peso 0,5**
27. Se X faz médio uso de La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **médio bilíngüe**; **peso 0,5**
28. Se X faz médio uso de La e usa muito Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **alto bilíngüe**; **peso 0,5**
29. Se X usa muito La e não usa Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **monolíngüe**;
30. Se X usa muito La e usa pouco Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **alto bilíngüe**;
31. Se X usa muito La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **alto bilíngüe**;
32. Se X usa muito La e usa muito Lb e adquiriu Lb na adolescência, então X é **alto bilíngüe**;
33. Se X não usa La e não usa Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então **não se aplica**;
34. Se X não usa La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então **não se aplica**;
35. Se X não usa La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então **não se aplica**;
36. Se X não usa La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então **não se aplica**;
37. Se X usa pouco La e não usa Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então **não se aplica**;
38. Se X usa pouco La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então **não se aplica**;
39. Se X usa pouco La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então **não se aplica**;
40. Se X usa pouco La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então **não se aplica**;
41. Se X faz médio uso de La e não usa Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **monolíngüe**; **peso 0,5**
42. Se X faz médio uso de La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **pouco bilíngüe**; **peso 0,5**
43. Se X faz médio uso de La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **médio bilíngüe**; **peso 0,5**
44. Se X faz médio uso de La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **alto bilíngüe**; **peso 0,5**
45. Se X usa muito La e não usa Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **monolíngüe**;
46. Se X usa muito La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **alto bilíngüe**;
47. Se X usa muito La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **alto bilíngüe**;
48. Se X usa muito La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando jovem adulto, então X é **alto bilíngüe**;

49. Se X não usa La e não usa Lb e adquiriu Lb quando adulto, então **não se aplica**;
50. Se X não usa La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando adulto, então **não se aplica**;
51. Se X não usa La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando adulto, então **não se aplica**;
52. Se X não usa La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando adulto, então **não se aplica**;
53. Se X usa pouco La e não usa Lb e adquiriu Lb quando adulto, então **não se aplica**;
54. Se X usa pouco La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando adulto, então **não se aplica**;
55. Se X usa pouco La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando adulto, então **não se aplica**;
56. Se X usa pouco La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando adulto, então **não se aplica**;
57. Se X faz médio uso de La e não usa Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **monolíngüe**; **peso 0,5**
58. Se X faz médio uso de La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **pouco bilíngüe**; **peso 0,5**
59. Se X faz médio uso de La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **médio bilíngüe**; **peso 0,5**
60. Se X faz médio uso de La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **alto bilíngüe**; **peso 0,5**
61. Se X usa muito La e não usa Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **monolíngüe**;
62. Se X usa muito La e usa pouco Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **alto bilíngüe**;
63. Se X usa muito La e faz médio uso de Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **alto bilíngüe**;
64. Se X usa muito La e usa muito Lb e adquiriu Lb quando adulto, então X é **alto bilíngüe**.

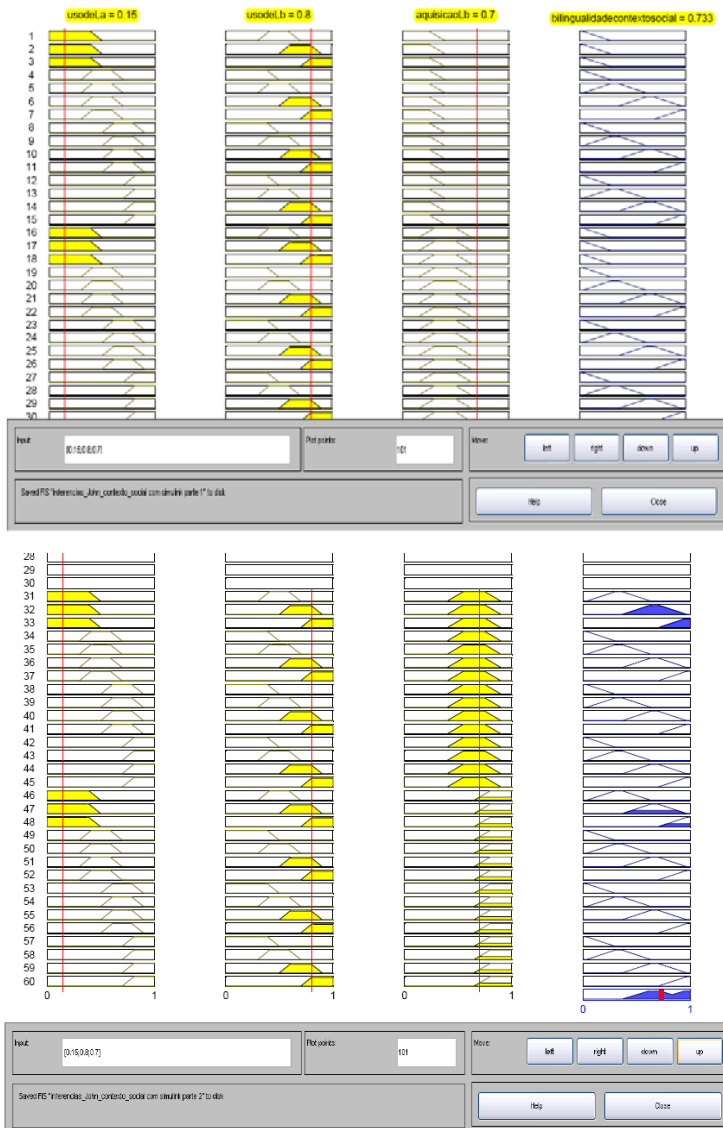
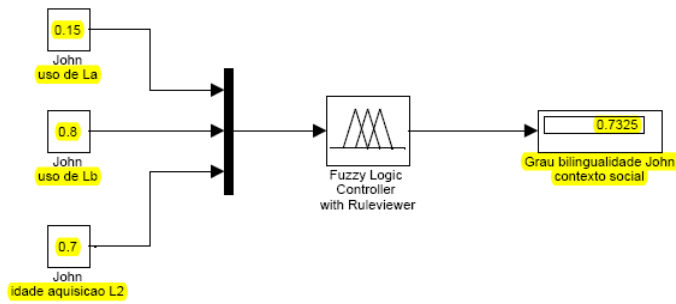
Anexo 6:

BILINGUALIDADE DE JOHN – CONTEXTO FAMILIAR = 0,7579



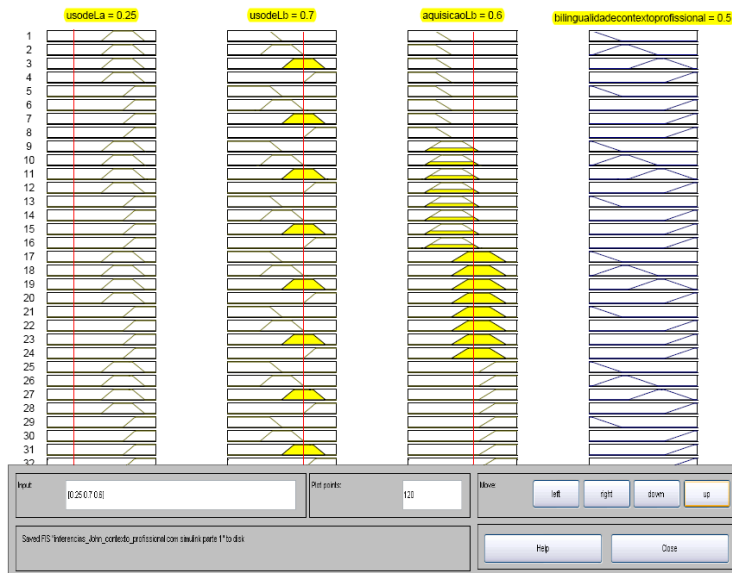
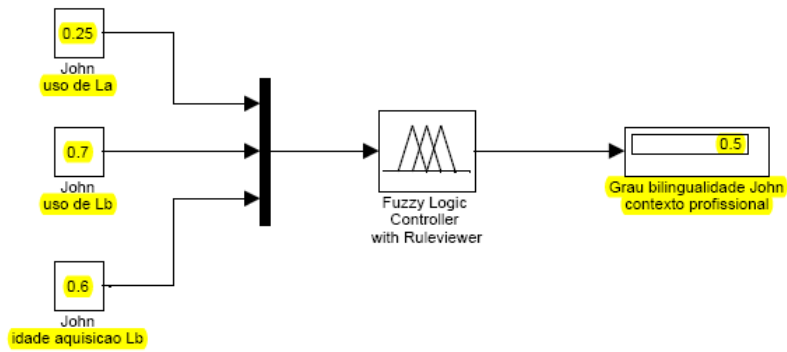
Anexo 7:

BILINGUALIDADE DE JOHN – CONTEXTO SOCIAL = 0,7325



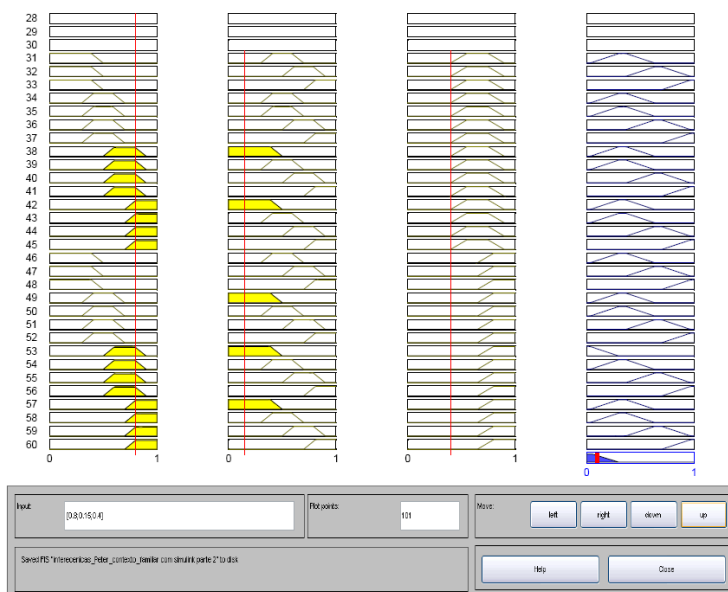
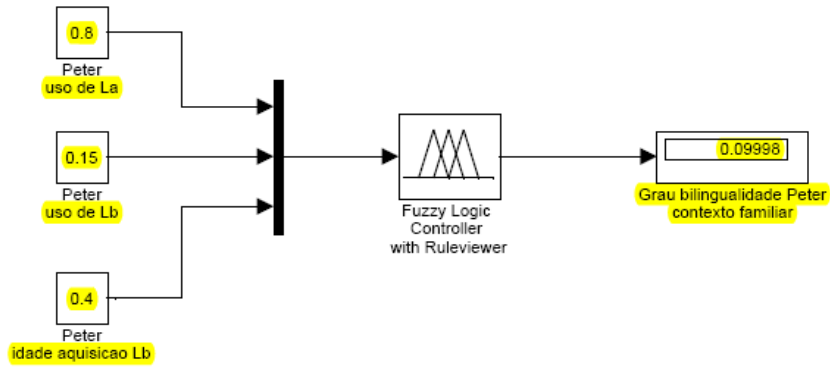
Anexo 8:

BILINGUALIDADE DE JOHN – CONTEXTO PROFISSIONAL = 0,5



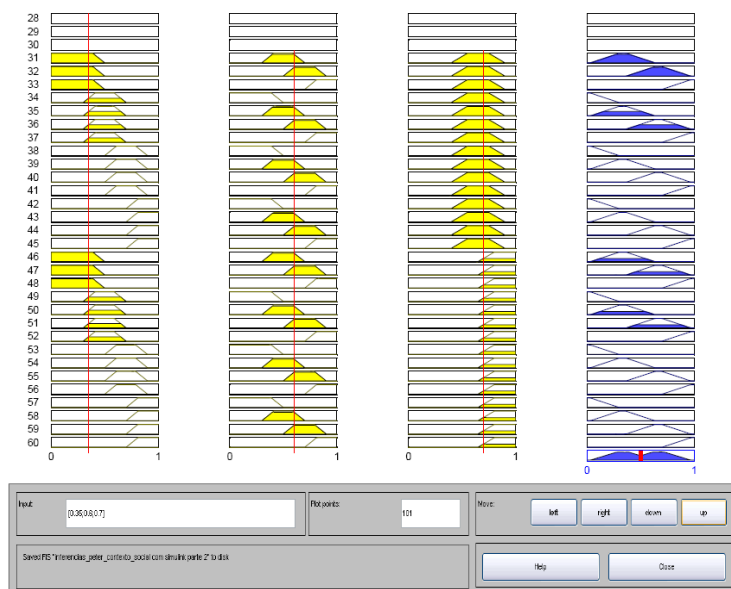
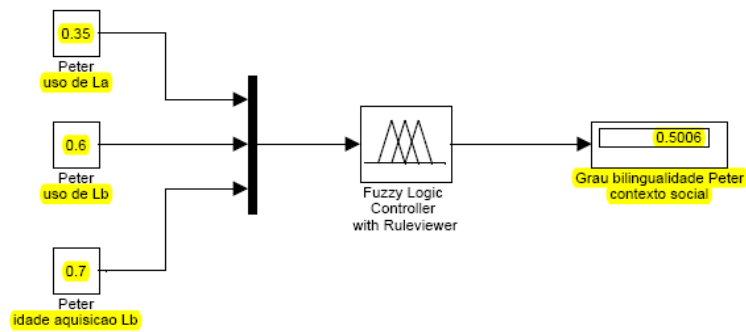
Anexo 9:

BILINGUALIDADE DE PETER – CONTEXTO FAMILIAR = 0,a



Anexo 9:

BILINGUALIDADE DE PETER – CONTEXTO SOCIAL = 0,5006



Anexo 8:

BILINGUALIDADE DE PETER – CONTEXTO PROFISSIONAL =

0,09808

